



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Liberem os brasileiros 2

Todos os dias, logo que acordo, ligo a tevê para saber da situação dos brasileiros envolvidos no meio do turbilhão de uma guerra brutal em Gaza. E alguns personagens acabam se tornando quase íntimos pela frequência com que expõem os dramas de suas vidas. É o caso de Hasam, brasileiro descendente de palestinos, que foi com a mulher e os dois filhos visitar a mãe em Gaza, quando estourou o conflito e está preso no território convulsionado. Ele diz que parece estar dentro de um filme de terror.

Quando surgiu a notícia de que os

brasileiros estavam, finalmente, na lista dos que poderiam deixar Gaza, ele se despediu da mãe e da irmã com um abraço muito forte. Sabe que esta pode ser a última vez que verá a mãe, pois a guerra deflagrada por Israel não distingue idosas, crianças ou hospitais.

De outra parte, percebo que alguns analistas resolveram debochar da ação do Brasil quando ocupou, provisoriamente, a presidência da ONU. Eles tripudiaram porque o Brasil não conseguiu aprovar uma resolução em favor da paz. Estava tudo certo nas articulações do Itamaraty com os outros países, mas na hora decisiva, os Estados Unidos apresentaram um veto absurdo só para esvaziar a liderança do Brasil pela paz.

Com isso, alguns analistas depreciaram o governo brasileiro sob o argumento de que estaria se arvorando em líder

internacional sem ter as credenciais para isso. Ora, foi a primeira vez, depois de 15 anos, que uma resolução havia sido aprovada por 12 países, dois se absteram (Rússia e Reino Unido).

Eu imagino que esses críticos gostariam que o discurso do Itamaraty na ONU fosse mais ou menos neste tom: "Nós somos vira-latas no concerto das nações. Não somos uma potência da guerra. Não temos guerra há muito tempo. Não vendemos armas e não temos lucro com os conflitos. É bom que sejamos párias internacionais, isso nos livrará do comunismo, do globalismo e do multilateralismo. Só nos resta ganir de humildade. É melhor perguntar o que fazer para o Biden ou o Xin Jinping. I love Biden! I love Trump! I love Xin Jinping".

Em vez disso, o Brasil teve uma postura altiva, elegante e serena. Foi o pri-

meiro país a repatriar os seus compatriotas. Recambiou mais de mil pessoas, enquanto os Estados Unidos cobrou para trazer os cidadãos americanos de volta em um navio de turismo. O Brasil foi o primeiro a falar em pausa humanitária. Sem fazer alarde, resgatou mais de 20 brasileiros que estavam na Cisjordânia. A China, o gigante da economia, está há mais de 10 dias na presidência provisória da ONU e não fez nada, absolutamente nada.

No início do conflito, o mundo inteiro ficou a favor de Israel, depois do massacre que o Hamas promoveu contra inocentes dos kibutz ou da rave, muitos que provavelmente apoiam a criação de um Estado Palestino. Com certeza, o Hamas é um grupo terrorista. Mas Netanyahu exerceu o direito de defesa de uma maneira desmedida, jo-

gando bombas contra os civis e matando principalmente as crianças.

Os brasileiros já foram liberados na lista de Israel. Mas ainda não puderam ultrapassar o portal rumo ao Egito porque o protocolo reza que os estrangeiros de várias nacionalidades só passam depois que as ambulâncias transportando feridos graves cruzarem a fronteira. As ambulâncias não chegaram porque Israel atacou áreas próximas a hospitais.

Estão brincando com a vida dos brasileiros e dos estrangeiros de outras nacionalidades. Poderiam permitir que os estrangeiros passassem sem as ambulâncias. Se alguma coisa acontecer aos brasileiros será considerado um crime de guerra. A vida vale mais do que qualquer protocolo. Se é uma retaliação de Israel não faz o menor sentido, pois o Brasil só defendeu as regras humanitárias e a paz.

SAÚDE / Infectologistas afirmam que a dengue apresenta alternâncias de anos com alta e baixa incidência. Apesar da redução, é necessário que cuidados sejam permanentes e a população é o principal personagem no combate ao mosquito

Casos de dengue têm queda no DF

» BIANCA MINGOTE
Especial para o **Correio**
» RAFAEL MAGALHÃES
Especial para o **Correio**

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS) aponta para uma redução no número de casos de dengue, no Distrito Federal. Até setembro de 2023, foram registrados na capital federal cerca de 25 mil ocorrências de infecção causada pelo mosquito *Aedes aegypti*. No mesmo período do ano passado, eram 62 mil, sendo 56 de dengue hemorrágica — a forma mais grave da doença.

De acordo com os infectologistas Victor Bertollo e Jonas Brant, a dengue vem sempre se apresentando com alternâncias de anos com alta e baixa incidência no número de casos. Os próprios dados do Ministério da Saúde corroboram para isso. Em 2019 foi um ano com alto índice de infectados pela doença, enquanto 2020 e 2021 de baixa e 2022 de nova alta. "A baixa incidência em 2023 é compatível com o que conhecemos sobre a imunidade para a dengue", afirma Bertollo.

Especialistas apontam que infectados por um determinado

sorotipo desenvolvem imunidade duradoura para o mesmo microrganismo e parcial para os demais tipos de infecção por, em média, dois anos.

Ao **Correio**, a Secretária de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que a redução de casos ao longo de 2023 está relacionada às ações da secretaria, como as inspeções nos imóveis. Porém, o infectologista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Jonas Brant, afirma que a atribuição necessita de mais evidências para tal conclusão, já que a literatura mostra que quando há um ano epidêmico — com aumento no número de casos — a tendência é que o próximo seja de queda.

Segundo a secretária, o mosquito *Aedes aegypti* tem se adaptado cada vez mais aos ambientes da área urbana. Antes, para que o inseto se reproduzisse, a fêmea necessariamente teria que depositar seus ovos em água limpa e parada. Atualmente, isso não é mais uma regra, podendo os zigotos serem depositados, inclusive, em água suja.

Cuidado permanente

Victor Bertollo destaca que a

Shinji Kasai/Courtesy of Shinji Kasai/AFP



Aedes Aegypti é o principal vetor de transmissão da dengue

principal forma de prevenção da dengue é o controle do vetor *Aedes aegypti* e que o combate aos criadouros do mosquito também previne outras doenças, como chikungunya e zika. "A prevenção da dengue precisa ser um cuidado contínuo, sendo que estamos constantemente em risco de ocorrência de novas ondas epidêmicas e com maior gravidade", alerta Bertollo.

Na avaliação de Jonas Brant, é esperado que a visita dos agentes às residências ocorra a cada dois meses. Para ele, a ação é fundamental, não apenas para remover os depósitos de ovos do mosquito, mas, também, para orientar os moradores a manterem o imóvel controlado. Assim, a tendência é diminuir a infestação. Brant defende, ainda, que o engajamento

Sintomas da doença

A pedagoga Luciana Rita da Silva Rodrigues contraiu a doença duas vezes neste ano. A professora conta que sentiu mais medo da dengue do que da covid-19. "Eu senti muita dor de cabeça, meu corpo realmente não respondia, eu fiquei acamada e com o corpo muito frágil. Espero nunca mais ter dengue novamente", relata.

O mal-estar de Luciana era tanto que ela ficou completamente paralisada, a ponto de quase não conseguir fazer as atividades normais do dia a dia, como levantar para tomar banho. "A dengue é

perigosa. Quando ela vem forte e ataca de forma mais agressiva, ela te paralisa, de fato", afirma.

Luciana toma alguns cuidados em casa, como não deixar as plantas com água parada e manter os ambientes o mais seco possível. "Na minha vizinhança passa o pessoal da dengue visitando as casas e já me deram um produto — como um comprimido —, que você pode depositar em alguns lugares que têm mais possibilidade do mosquito se proliferar, então eu sempre coloco", destaca.

da população garante que o imóvel não será um criadouro.

"O mosquito consegue se reproduzir em uma ou duas semanas. Então, o trabalho do morador é o mais importante, porque em dois meses vários ciclos de nascimento do mosquito podem ocorrer naquele imóvel se o morador não fizer o trabalho dele", diz.

A SES-DF orienta que os moradores tenham o hábito semanal de visitar o imóvel e tomar algumas

ações, como limpar as calhas, vedar bem caixas d'água e tambores, colocar areia nos vasos de plantas e retirar água acumulada do degelo que fica atrás de algumas geladeiras, larvicidas e armadilhas que capturam os ovos e também o mosquito em sua fase adulta.

Desde janeiro, foram realizadas dois milhões de vistorias em imóveis no DF, cerca de 465 mil possíveis depósitos para o mosquito precisam ser tratados e/ou eliminados.

SEGURANÇA PÚBLICA

"Novo ciclo", diz delegado-chefe

» PABLO GIOVANNI

O delegado-chefe da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), José Werick de Carvalho, exonerou parte da antiga cúpula da corporação, nomeada pelo ex-chefe Robson Cândido, preso preventivamente em 4 de novembro, após ser alvo de uma operação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Werick considerou as mudanças como um "novo ciclo".

Ao todo, José Werick alterou delegacias, divisões especializadas e coordenações. Uma das principais trocas é a Corregedoria-Geral (CGP) da corporação. O correge-

dor-geral, delegado Adval Cardoso, que ficou responsável pela investigação dos dois inquéritos policiais e disciplinar contra Cândido — os inquéritos foram enviados à Justiça e o disciplinar arquivado — decidiu se aposentar da corporação. O delegado Ecímar Loli, que chefiava a Delegacia da Criança e Adolescente (DCA I), assumirá o lugar de Cardoso. Para a função de corregedora-geral adjunta, a delegada Ivone Rosseto será nomeada.

As mudanças atingirão a Divisão de Inteligência da Corregedoria-Geral, que terá o delegado Gilberto Gomes Rocha como chefe. Na assessoria da corporação, o delegado Lúcio Valente as-

sume como chefe. Gilberto Maranhão assumirá o posto deixado por Loli na DCA I, e será acompanhado pela delegada Waleska Romcy, como adjunta.

O delegado Alexandre Ribeiro, que era chefe da Divisão de Investigação da Corregedoria, assume como diretor-adjunto da Coordenação de Repressão a Homicídios e de Proteção à Pessoa (CHPP). O delegado Paulo Francisco deixará a Divisão de Repressão a Drogas da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) e assume a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/Decor).

As modificações estão previstas para sair na edição do *Diário*

Oficial do Distrito Federal (DO-DF) de amanhã. Dentro das mudanças que sairão no diário, está a nomeação do delegado Gilberto Neves na assessoria do Departamento de Polícia Circunscrição (DPC) e Fábio Santos Souza na Divisão de Repressão às Drogas, da Cord. Em nota, o delegado-chefe José Werick considerou as mudanças como uma nova era. "São ajustes imprescindíveis para a nova gestão, representando um novo ciclo na PCDF", explicou.

Mudanças

O **Correio** apurou que está no radar novas mudanças, e um no-

me que não deve permanecer da antiga cúpula de Cândido, é o diretor do Departamento de Polícia Especializada (DPE), Victor Dan. Ao decorrer da última semana, outras mudanças foram anunciadas pela corporação, como a nomeação da delegada Isabel Dávila Lopes Borges de Moraes na Diretoria da Divisão de Repressão aos Crimes contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM).

Conforme decidido pela Justiça, ao decretar a prisão de Cândido na última semana, o delegado Thiago Peralva — que também foi alvo da operação do MP — foi afastado das funções da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte). José Werick nomeou Adriana Romana para a função de chefe da delegacia. Peralva, inclusive, cumpre medidas cautelares, como o uso

de tornozeleira eletrônica.

Toda essa dança das cadeiras ocorre no momento em que Cândido e delegado Peralva são alvos de uma investigação do MP, no âmbito da Operação Vigia, deflagrada por promotores do Núcleo de Investigação e Controle Externo da Atividade Policial (NCap), com o apoio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) e do Centro de Inteligência (CI), suspeitos de utilizar clandestinamente um sistema de monitoramento para vigiar uma mulher que mantinha relações com ex-delegado-chefe. Conforme o **Correio** revelou durante a semana, a denúncia de uso clandestino do sistema de monitoramento de suspeitos de crimes chegou às mãos dos promotores por meio de e-mails apócrifos.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de novembro de 2023

» Campo da Esperança

Agatangelo Ribeiro Mendes, 58 anos
Carlos Roberto Mendes, 63 anos
Davi Pinheiro de Araújo, 39 anos
Dely Gonçalves de Oliveira, 93 anos
Gilson Viana Spindola, 60 anos
Guido Taddei, 88 anos
Joaquim Luiz da Silva Filho, 68 anos
Luíza Correia Praça Figueiredo, 68 anos
Maria Luíza Macedo Guimarães, 69 anos
Maria Paula Aranha de Oliveira, 66 anos
Maria Severiana da Hora, 82 anos
Patrícia Maria Torres Evangelista, 45 anos
Roberto Pereira Lima, 78 anos

» Cemitério de Taguatinga

Adão Santana Ferreira, 68 anos
Antônio Inácio de Souza, 73 anos
Deizimar da Conceição Tavares, 41 anos
Felipino Felipe, 58 anos
Iraldo Teles de Menezes, 62 anos
João Bosco Rodrigues de Sousa, 59 anos
José Nicolau da Costa, 89 anos
Laura Lima Branco, 10 anos
Leonora Correia Viana, 79 anos
Ruberval Alves Leite, 66 anos
Sebastião Ricardo de Souza, 71 anos
Terezinha da Conceição da Silva, 73 anos
Vilma Maria de Jesus, 79 anos

» Cemitério do Gama

Edson Pereira dos Santos, 66 anos
Francisca Alves dos Santos, 84 anos
Franklino Barbosa Oliveira, 41 anos

Juliana Siqueira Bizzeri, 32 anos
Teresa Carneiro de Souza, 93 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisca Aires Torres de Brito, 83 anos
Luiz Gomes, 91 anos
Terezinha Leal Silva, 80 anos

» Cemitério de Brazlândia

Marly Guerreiro da Silva, 60 anos

» Cemitério de Sobradinho

David de Queiroz Cardoso, 24 anos
Maurício Freire Bezerra, 58 anos
Paulo Bernardes dos Santos, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Manoel Francisco da Silva, 58 anos
Custódio Miguel Netto, 72 anos
Maria Helena Martins Coelho, 87 anos
José Damião Dias, 57 anos
Nahyara Silva dos Santos, 30 anos
Admilson Sousa Oliveira, 52 anos

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG